



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 897-913, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DOS VALORES SOCIAIS DAS CRIANÇAS¹

Micheli Maria Meira

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O presente trabalho visa analisar os valores humanos na educação da criança, verificando a importância que pais e professores dão para criação desses valores. Foram realizadas entrevistas e observações de cunho qualitativo com gestor da escola e professor responsável pela sala observada numa escola de educação infantil em Sinop / Mato Grosso. Mostrando que em muitas situações ocorre choque em relação a pais e professores quando se trata da educação das crianças, que há transferências dessa responsabilidade, onde os pais criam expectativas nas escolas em relação a produção de valores a seus filhos, atividade essa que deve ser desempenhada em conjunto entre pais e professores.

Palavras-chave: Educação. Cotidiano Escolar. Valores Humanos.

1INTRODUÇÃO

É fundamental entendermos essa importante função dos valores sociais para a sociedade, os valores na educação estão ligados a práticas que se propagam na convivência familiar, convivência humana, no trabalho, nas manifestações culturais, movimentos e organizações sociais e, principalmente, no âmbito escolar. Quando se refere no âmbito escolar está refletido no valor à educação, que visa levar

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DOS VALORES SOCIAIS DAS CRIANÇAS** sob a orientação do professor Dr. José Luiz Straub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

conhecimentos aos alunos para que os mesmos possam desenvolver suas capacidades coletivas e individuais. Os educadores têm como objetivo cumprir o seu papel de educar em valores, conservando assim suas referências éticas na convivência humana.

É importante ressaltar a obrigação do Estado no que diz respeito à valorização da educação, sendo que o mesmo não poderá ser omissor, pois a educação possui um valor objetivo de inserir o aluno no convívio social. A educação está relacionada ao processo de socialização, que tem durabilidade para a vida toda, pois é um processo educativo que auxilia para a pessoa interiorizar uma série de valores esquecidos na sociedade. De acordo com Paulo Freire (2001, p. 68) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

É importante destacar que a educação em valores que se desenvolve no ambiente familiar, no convívio social, no trabalho, nas escolas, é de suma valia para a sociedade atual, que se encontra imersa nas atividades sociais e culturais, necessitando assim do intermédio dos profissionais da educação por meio de planejamento de valores educacionais na escola.

O objetivo do educador é de auxiliar o aluno a tomar conhecimento das situações que ocorrem na sociedade. Martinelli (1996) explana uma reflexão sobre o verdadeiro papel do educador, e compreende que ele tem como dever criar dinâmicas que mostrem para os alunos a importância de saber como utilizar os ensinamentos daquilo que aprendeu em sala de aula. Utilizá-las em situações diversas que acontecem no cotidiano, reforçar a criança a praticar cotidianamente certos valores presentes para o convívio com sociedade. É necessário o educador valorizar e permitir o conhecimento interior do aluno, com objetivo de abrir a mente e o coração para o novo, impedindo em atribuir informações de fora para dentro, mas sim de dentro para fora.

A educação em valores humanos significa conduta de valores diários, que são aqueles presentes naturalmente no ser humano, e precisa ser motivado e trabalhado em continuidade diariamente, é necessário que o educador possibilite ao educando não apenas a concepção do conceito dos valores humanos, mas além deste, mostrar momentos em que são vividos esses valores.

Sendo assim a pesquisa tem como finalidade geral, de analisar os valores humanos no âmbito escolar, e como se dá a utilização da sua metodologia no cotidiano das escolas quando se trata desses valores para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo. E como objetivo específico apresentou-se as seguintes questões: verificar como é aplicado por parte dos professores a utilização desses valores na formação humana, e estudar o que contempla os valores na educação infantil.

A pesquisa sucedeu-se a partir de estudo de caso qualitativo na Escola municipal de educação infantil Jardim das Palmeiras. Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram observações de campo durante os estágios curriculares supervisionados, tendo assim uma duração de 25 dias, observados em torno de 30 crianças, registros do caderno de campo e também entrevistas com diretora da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) em conformidade com a professora de uma das salas observada.

2 PROFESSOR = FORMAÇÃO HUMANA

O ambiente escolar, de acordo com Ostrowski e Olbrzymek (2002), é o local apropriado para a formação e construção do conhecimento do aluno, seja histórico ou humano, científico, permitindo, assim, o conhecimento na esfera de solucionar problemas que são manifestados a partir das relações sociais.

Os professores que ensinam a partir das virtudes, preparam e educam seus alunos para a vida, possuindo o poder de mudar os destinos destes, pois, se os valores não forem parte do cotidiano da vida do educador, suas metas de trabalho não atingirão o objetivo, é necessário a permanência dos valores na escola. Segundo Puebla (1997, p. 19):

Nós, educadores, podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação. Se assumirmos ser educadores, poderemos contribuir para uma mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Para isso temos que participar da mudança e vivê-la como um desafio essencial. Assim poderemos colaborar na construção de uma comunidade harmoniosa, apoiada nos valores humanos como base do crescimento pessoal e comunitário.

Diante da mesma perceptiva Ostrowski e Olbrzymek (2002, p. 8) relata que é na comunhão escolar que os alunos aprendem a conviver em coletividade, descobrindo também as regras impostas pela sociedade e as diferenças culturais.

Portanto, entendemos que o professor é um dos principais fatores de mudança, pois é através dele o educando tem contado diário. Porém, é importante salientar que os pais são os principais responsáveis pela educação, precisam, em conjunto com os professores, buscar e criar métodos para reforçar a aplicação da valorização em um contexto geral na sociedade.

É significativo ressaltar que constituição federal ao estabelecer os direitos sociais, estabelece entre eles o direito à educação, exposto no artigo 6º que:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Pode-se perceber que a educação vai além da obrigação do Estado, está relacionada à situações do cotidiano, não está vinculada somente a esfera educacional, hoje podemos verificar que transcendem, ultrapassam da área escolar, estão por todos os momentos e ambientes que os alunos convivem. Nessa perspectiva, Durkheim (p. 53, 109) afirma que:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidas tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela esta destinada em particular. Em suma, a educação é uma socialização da geração jovem.

A partir desse contexto de a educação ser uma importante ferramenta para a socialização e formação do cidadão como devemos desenvolver os valores de cidadania, democracia, igualdade e justiça? Na legislação encontraremos alguns pontos que abrange esse tema de cidadania: respeito à diversidade, cooperação. No plano nacional de educação, art. 2, parágrafo V, diz que a educação deve exercer a “formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade”. Já no parágrafo III, ela trata da

“superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”.

Pierre Bourdieu foi um grande sociólogo francês, e dizia que a escola, ao invés de ter um caráter de democratizadora ou transformadora, é uma das maiores propagadoras da desigualdade social, isso por causa das classes sociais. Nessa mesma perspectiva, Anthony Giddens.(2005, p. 410) afirma que:

A reprodução cultural refere-se as formas pelas quais as escolas, juntamente com outras instituições sociais, ajudam a perpetuar desigualdades econômicas e sociais ao longo das gerações. O conceito direciona nossa atenção aos meios pelos quais as escolas, através do currículo oculto, influenciam o aprendizado de valores, atitudes e hábitos. As escolas reforçam as variações nos valores culturais e nas visões selecionadas nos primeiros anos de vida; quando as crianças deixam a escola, essas variações tem o efeito de limitar as oportunidades de algumas crianças ao mesmo tempo que facilitam as de outras.

Vamos encontrar muitos sociólogos que abrangem o tema desigualdade social, Illich (1973) chega a propor uma sociedade sem escolas, por ela deixar de ser a promotora de igualdade ou de desenvolvimento de habilidades como se acredita ser sua função. Questionamos, levando em conta o contexto socio-cultural de cada criança como a escola pode ser igualitária e não trazer a desigualdade? Durante minhas observações no EMEI notei que a instituição tem o cuidado em ter diferentes materiais que trazem assuntos como, diferenças étnicas, culturais e sociais, fazendo parte do dia a dia da criança. Segundo o Diário de Campo (2016) “Durante a observação notei que em todas as salas existiam bonecas negras e brancas, isso é fundamental, pois a criança se reconhece ou se familiariza com os objetos propostos.”

No plano curricular nacional - ética (1997, p. 50), trata dessa questão democrática na escola e relata que:

A democracia é um regime político e também um modo de sociabilidade que permite a expressão das diferenças, a expressão de conflitos, em uma palavra, a pluralidade. Portanto, para além do que se chama de conjunto central de valores, deve valer a liberdade, a tolerância, a sabedoria de conviver com o diferente, com a diversidade.

Em conformidade vale ressaltar a entrevista com a diretora do EMEI onde ela traz a questão de quando e de que forma são trabalhados esses valores, e a diversidade cultura social e étnica de cada criança:

(01) Diretora: O tempo todo, no momento que ela da um bom dia para colega, que ela pede desculpas por algo que ela fez e não foi legal, durante a atividade, quando ela pega algo do coleguinha, que ela entende que aquilo não é dela e precisa, que o colega entenda que esta emprestando pra ela e logo vai devolver, essa interação, esse brincar e essa troca, você esta construindo valores, então eu acredito que quando eu entendo que o colega é diferente e ele precisa ser respeitado o resto é consequência, esses valores vem junto.

A escola precisa ter como uma das suas funções e obrigações o incentivo ao respeito ao próximo e a diversidade de etnia, religião e cultura. Durante a entrevista questionada sobre como se é trabalhada com as crianças o respeito ao próximo e as diferenças sociais étnicas e culturais a professora aborda que:

(02) Professora: Geralmente a gente trabalha através de brincadeiras, através de desenhos que a gente pode estar colocando pra eles, no caso cineminha, filminhos, através de trabalhos que levam e trazem de casa. Então é também uma situação de cotidiano escolar mesmo, tem que acontecer dessa forma.

É fundamental que a escola possibilite cada individuo na sua individualidade e na sua coletividade. Durkheim (2011, p. 54) afirma que:

Um é composto de todos os estados mentais que dizem respeito apenas a nós mesmos e aos acontecimentos da nossa vida pessoal: e o que se poderia chamar de ser individual. Outro é um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem em nós não a nossa personalidade, mas sim o grupo ou os grupos diferentes dos quais fazemos parte; tais como as crenças religiosas, as crenças e práticas morais, as tradições nacionais ou profissionais e as opiniões coletivas de todo tipo. Este conjunto forma o ser social. Constituir este ser em cada um de nós e o objetivo da educação.

Durante as observações no estágio pude notar que na rotina do EMEI, está o momento cívico:

Atrasamos o piquenique, pois tinha apresentação interna e momento cívico, onde as crianças cantariam o hino nacional e assistiriam as apresentações dos colegas de outra turma, a apresentação era sobre o dia do índio, a maioria das crianças estavam pintadas e fantasiadas, um ou dois que não, acredito que as professoras não quiseram obrigar e respeitou a subjetividade da criança, percebi muito animação delas e ambos os momentos tanto na apresentação como no canção do hino nacional.” (Diário de Campo, 2016).

É possível notar que valores como civilidade, patriotismo também estão enraizados no âmbito escolar do EMEI. Em entrevista a professora traz a importância desses valores coletivos:

(03) Professora: Acredito que além do respeito ao próximo, além das boas maneiras que tem que ter, nos temos que ter respeito e cuidados com os símbolos nacionais, ao hino nacional, respeito ao patriotismo mesmo, situação cívica e a todos os bens públicos, a respeito de toda e qualquer situação que é pública que não é meu, além do cuidar do que é meu eu tenho que cuidar do que é do outro.

É necessário que as crianças sejam pensadas e incentivadas na sua individualidade e subjetividade, encontrar um meio que essa relação de desejos para o bem e de respeito ao próximo passe de intrapessoal para interpessoal. A prática do bem tem que ser enraizada no interior de cada pessoa, conquistando assim o coletivo. A escola deve definir, quais são os valores que precisam ser coletivos e trabalhar para que alcance isso. Durante as observações feitas,

A professora questionou as crianças porque elas não deram bom dia pra secretaria quando ela entrou para fazer a chamada, no mesmo momento em serem questionada as crianças se voltaram à secretaria e desejaram um bom dia. (Diário de Campo, 2016).

Em entrevista com a professora questionada sobre a formação de valores no contexto escolar ela explana que:

(04) Professora: Os próprios pais não se preocupam achando que é obrigação da escola o educar, o ensinar as boas maneiras, muitas crianças chegam aqui e não sabem nem que precisam falar o muito obrigado, que precisa falar um bom dia pra

quem entra na sala, falar um bom pra professora, então essas situações se não é trabalhada na escola acredito que muitos deles não vão saber que isso é o mínimo que um ser humano precisa, então a escola nisso é fundamental porque muitas crianças não tem esse amparo em casa”.

Através do relato da professora é possível identificar o importante papel que a escola tem na formação das crianças. Durkheim (2011, p. 53) afirma que:

[...] cada sociedade elabora um certo ideal do homem, ou seja, daquilo que ele deve ser tanto do ponto de vista intelectual quanto físico e moral; que este ideal e, em certa medida, o mesmo para todos os cidadãos; que a partir de certo ponto ele se diferencia de acordo com os meios singulares que toda sociedade compreende em seu seio. E este ideal, único e diverso ao mesmo tempo, que é o polo da educação.

Para desenvolvermos esses ideais nos indivíduos é preciso entender suas particularidades, seus desejos e aspirações, quando se entende o que o outro almeja há maior condescendência entre as partes. Durkheim (2011, p. 115) afirma que:

Para poder estimular o desenvolvimento da atividade em uma certa direção é preciso saber quais são os mecanismos que a movem e a natureza deles. Só assim será possível aplicar aí, com conhecimento de causa, a ação adequada. Será que se trata, por exemplo, de despertar o amor da pátria ou o sentimento de humanidade? Saberemos orientar melhor a sensibilidade moral dos alunos neste ou naquele sentido quando tivermos noções mais completas e precisas sobre o conjunto dos fenômenos que chamamos de tendências, hábitos, desejos, emoções, etc. sobre as diversas condições que os regem e sobre a forma sob a qual eles se manifestam na criança.

Em entrevista com a diretora do EMEI ela explana sobre o papel social da escola:

(05) Diretora: A escola tem o papel primordial na formação do caráter da criança, principalmente no que diz respeito às interações que ela vivencia dentro da escola, porque a escola é um reflexo do que ela vai encontrar no futuro onde ela vai encontrar pessoas diferentes, com jeitos diferentes, e ela vai ter que entender e respeitar, então esses valores de estar vivendo em sociedade são construídos desde o momento que ela pisa o chão da escola, e é aí que o professor vai estimular

ela a aprender desenvolver e a respeitar os que são diferentes, e os que são iguais também.

O plano curricular de educação explana sobre os objetivos das leis propostas na LDB², pode-se perceber a preocupação em se tratar de temas como: valores, solidariedade, reciprocidade e respeito. Nos PCNS (art. 32, 1997, p.12) consta que:

O ensino proposto pela LDB está em função do objetivo maior do ensino fundamental, que é o de propiciar à todos formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância, recíproca em que se assenta a vida social.

Como podemos perceber, é através da educação que se consegue essa homogeneidade em relação aos valores sociais. O intuito desta pesquisa é mostrar como vivemos em um contexto tão diversificado de valores? E por que a escola não está conseguindo cumprir este papel de formar valores como cidadania, democracia e igualdade de uma forma mais satisfatória.

Durkheim (2011, p. 110) diz que a educação “cria um novo ser no homem, e este homem é feito de tudo o que há de melhor em nós e de tudo o que dá valor e dignidade a vida. Esta virtude criadora alia um privilegio específico da educação humana”. Acreditando em uma educação transformadora e libertadora que tem como uma de suas funções a formação do indivíduo na sociedade, devemos buscar a melhor compreensão e incentivo para desenvolver os valores sociais para uma sociedade mais justa.

3 VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

² Lei da diretrizes e bases.

Para discorrer sobre os valores na educação infantil é fundamental que seja feita uma breve abordagem sobre educação infantil. A educação infantil, considerada a primeira etapa para a educação básica, passou por um longo período histórico, cultural e social para ser enraizada como parte da educação formal. Vieira (2010, p. 3) revela que “A educação infantil é entendida também como um campo de conhecimento específico e como parte de uma política social mais ampla, de um sistema maior de apoio destinado a promover o bem-estar das crianças e das famílias.”

A criança vista como adulto em miniatura ou como distração e divertimento, para os adultos perpetuou por vários séculos, essa mudança ocorreu através de novos sentimentos da infância, as crianças passam a ser vistas como sujeitos regados de vontade, desejos e necessidades que se diferenciavam das dos adultos, então iniciasse um novo tratamento a elas. Sobre isso, Straub (2010, p. 21) relata que:

Esses educadores defenderam novas formas de tratamento para com as crianças, fazendo aflorar um novo sentimento, cujo o foco de atenção deixava de ser a distração e a brincadeira e passava a ser objeto de estudo, de análise e de normalização.

É notório o processo de desenvolvimento do sentimento da infância e conseqüentemente o desenvolvimento da educação infantil. Sarmiento (2005, p. 265) diz que:

A infância é historicamente construída, a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade. Esse processo, para além de tenso e internamente contraditório, não se esgotou. É continuamente atualizado na prática social, nas interações entre crianças e nas interações entre crianças e adultos. Fazem parte do processo as variações demográficas, as relações econômicas e os seus impactos diferenciados nos diferentes grupos etários e as políticas públicas, tanto quanto os dispositivos simbólicos, as práticas sociais e os estilos de vida de crianças e de adultos. A geração da infância está, por consequência, num processo contínuo de mudança, não apenas pela entrada e saída dos seus atores concretos, mas por efeito conjugado das ações internas e externas dos fatores que a constroem e das dimensões de que se compõe.

Ainda sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 9) traz que:

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.

A partir desses acontecimentos a criança passou a ser pensada na sua totalidade. A educação infantil passa a ter como função o desenvolvimento da criança na sua singularidade para a vida em sociedade. Pensando nisso, como desenvolver nas crianças valores coletivos? Quais são os valores pensados para conviver em comunidade? Em entrevista com a diretora da escola, ela traz uma reflexão sobre o desenvolvimento dos valores nas crianças:

(06) Diretora: O desenvolvimento desses valores na educação infantil se dá de uma forma contínua, todos os dias e em todos os momentos da aula, desde a preparação do planejamento do professor, desde a acolhida das crianças no bom dia, no que diz respeito a recepção no tchau para os pais, o diálogo sobre a família dentro de sala de aula, sobre o que aquela criança está vivenciando e você conhece um pouquinho da história daquela criança, um pouquinho porque ela já traz consigo muitas histórias e esses valores são formados dentro de casa e são incentivados aqui na escola.

A mesma também dialoga sobre os valores que precisam ser trabalhados em comunidade:

(07) Diretora: Ética é um valor muito importante, respeito é um dos principais, caráter é um dos que precisam ficar incentivando, e a gente precisa estar todo o momento lembrando ela que aquele brinquedo que ela está pegando tem que dividir, ela tem que compartilhar e esses são um dos, mas são infinitos.

As Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil traz que, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (2010. p.18).

Valores como cidadania, democracia e respeito ao próximo, estão enraizados nos variados eixos e propostas para educação infantil. Evidenciando isso qual é o papel da escola nessa formação em valores? Sarmiento (2009, p. 22) considera que:

As instituições desenvolvem processos de socialização vertical, isto é, de transmissão de normas, valores, ideias e crenças sociais dos adultos às gerações mais jovens. Como tal, elas são normalmente adultocentradas, correspondem a espaços de desempenho profissional adulto (professores, pediatras, psicólogos, assistentes sociais, etc.), exprimem modos mais autoritários ou mais doces de dominação adulta e criam rotinas, temporizações e práticas coletivas conformadas pela e na cultura adulta.

Pode-se perceber que a escola exerce um papel significativo na formação desses valores, porém o autor enfatiza que há uma relação de troca entre os adultos e crianças:

[...] não são apenas os adultos que intervêm junto das crianças, mas as crianças também intervêm junto dos adultos. As crianças não recebem apenas uma cultura constituída que lhes atribui um lugar e papéis sociais, mas operam transformações nessa cultura, seja sob a forma como a interpretam e integram, seja nos efeitos que nela produzem, a partir das suas próprias práticas. (SARMENTO, 2000, p.152).

Essa relação de troca entre professores e alunos é primordial para o bom relacionamento entre eles, a transmissão de valores passa a ser um movimento natural, exclui a ideia de regra, algo imposto e passa ser parte do relacionamento aluno e do professor, refletindo assim em todos os meios sociais. Cortella (2015, p.19) enfatiza que:

Ética (como conjunto de princípios e valores) e moral (a prática que se desdobra a partir deles) são algo a ser vivenciado. Essa vivência acontece

prioritariamente na família, como instituição de origem e destino, e secundariamente na escola, como instituição formal de Educação. Por isso, também, mas não exclusivamente, se aprendem na escola. Vale observar, entretanto, que o tempo de permanência de uma criança ou jovem no ambiente escolar será sempre menor do que em outros territórios, o que exige parceria das partes envolvidas na formação de crianças e jovens.

O autor nos traz como é fundamental existir uma parceria entre família e escola e que a escola sozinha tão pouco consegue fazer já que as crianças ficam mais tempo em outros meios sociais. Durante a entrevista questionada sobre qual era maior dificuldade em se trabalhar valores sociais a diretora do EMEI explana que:

(08) Diretora: Nossa maior dificuldade como escola da educação infantil é a família estar junto nesse processo, é fazer com que a família entenda que aqui não é um lugar de largar o filho e o pai e a mãe ir trabalhar, e sim, um local de aprendizagem, é um local de formação da criança, um espaço onde vamos incentivar o desenvolvimento integral das crianças e que pra isso eu preciso do apoio da família que entende esse processo, porque se o pai e a mãe entende a criança entende também o local que ele esta inserido, aqui é um local de aprendizagem, onde tem regras, onde tem um momento para se fazer todas as atividades, quando eu não tenho esse engajamento da família, não consigo ter sucesso no processo de ensino-aprendizagem e automaticamente não consigo que esses valores sejam desenvolvidos com o sucesso que a gente gostaria.

A interação entre família e escola deve ser continua sobre isso Cortella (2015, p. 20) vai dizer ainda que:

Até porque o mundo intraescolar e o mundo extraescolar não são universos estanques ou separados. Em termos de formação, o aluno carrega o que aprende nos ambientes que frequenta. Toda instituição social (família, escola, mídia, empresas, igrejas etc.) tem uma ação que é simultaneamente inovadora e conservadora; em outras palavras, conserva condutas e valores e, ao mesmo tempo, é capaz de inovar atitudes e percepções. É exatamente esse movimento que evita rupturas bruscas na nossa convivência, sem deixar de alterar essa mesma convivência. Nessa direção, cabe à parceria entre família e escola desenvolver atividades que auxiliem crianças e jovens a não se alienarem ou se iludirem com os conteúdos e temas aos quais são expostos. A melhor maneira de fazer isso é introduzir nos diálogos a “suspeita sistemática”, sem se aproximar da paranoia ou da descrença militante. Ao acompanhar um programa de TV, a navegação em

um site, a leitura de um livro, é providencial abrir espaço para a dúvida e a reflexão que procurem os fundamentos de verdade ali contidos, em vez de se contentar com as aparências do que se afirma ou mostra.

A família precisa estar atenta às relações que a criança desenvolve em casa e nos outros meios sociais, assim evita as rupturas de seus valores. Questionada sobre a sua função social no contexto escolar a professora fomenta que:

(09) Professora: Tenho que saber que estou inserida em uma instituição, não posso pensar somente no lado que sou professor e é só essa minha função, acho que preciso estar aberta ao que for necessário pois eu faço parte dessa instituição, então tenho que ver ela como extensão da minha casa, os pais não posso pensar que eles são somente pai e mãe do meu aluno, preciso ver ele como um ser humano, nos temos que ser parceiros porque pra uma criança se sentir bem numa instituição escola e família precisam andar juntos, se nos como professores não damos essa abertura de ouvir o pai, de ser parceiro, de compreender a situação. Muitas vezes para os pais também somos quase psicólogos porque muitas situações eles confiam em nos para conversar, estamos ali pra contribuir com a instituição como um todo.

É perceptível que escola estabelece e media valores, o que precisa ser pensado é quais valores farão diferença para se viver em sociedade. Os valores serão estabelecidos de acordo com a vivência dessas crianças. Cortella (2015, p. 23) ainda ressalta:

Nossos filhos serão preparados de acordo com os valores que carregamos. Faz parte dos seus valores que seu filho não seja ingênuo? Então, não podemos prepará-lo ingenuamente: sair por aí abraçando as pessoas, abraçando árvores, oferecendo a face na hora da pancada. Mas também ele não vai sair praticando violências, porque existe gente violenta por aí. Ele tem de tornar-se alguém que resista à violência, em vez de ser seduzido por ela. As pessoas são pautadas pelos valores e crenças que carregam e também pelas atitudes da família.

Acreditando a autora dessa pesquisa que a escola precisa estar enraizada nos valores como respeito ao próximo, democracia, igualdade e justiça, que exerce uma função social fundamental para a formação da criança em seus diferentes âmbitos, respeitando sua subjetividade e historicidade e contexto social pode ser transformadora para a vida do aluno e conseqüentemente para a vida em sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal compreender a respeito das teorias no que tange os valores humanos, buscando assim ter e levar aos leitores o melhor entendimento sobre o tema. Apresentando assim, as perspectivas quanto a definição de valor, apontando o raciocínio de pesquisadores quanto a questão dos valores humanos, que na maioria das vezes está ramificado com a prioridade de cada ser humano. Destacando o valor substantivo que versa sobre os valores humanos, ou seja está relacionado a escolhas humanas, o equilíbrio da personalidade e a transformação individual e coletiva.

Além disso, o presente trabalho permitiu fazer uma breve análise até que ponto as prioridades humanas são influenciadas pelas mudanças nas expectativas sociais, aspectos esses relevantes para a pesquisa. Procuramos, assim, com este trabalho apontar a importância da prática dos valores humanos no âmbito escolar e a influência que os educadores possuem na formação do caráter da criança.

Durante a pesquisa e observações constatamos como a escola tem um enorme papel social sobre as crianças, é válido ressaltar que pouco se faz sem a cooperação da família, a interação entre elas precisa ser constante, somente assim conseguira a formação plena desses valores sociais.

Fecho minhas conclusões com uma vivência no estágio durante o período de observação, onde estava sendo realizada uma dinâmica com as crianças que seguia da seguinte maneira: cada criança deveria se olhar no espelho e dizer o que via de mais lindo no que refletia, a maioria apontava sobre a fisionomia ou sobre algum detalhe da roupa até que chegou uma criança que ao se olhar no espelho nos olhou e disse “o que tenho de mais lindo é o coração”, sua resposta nos deixou sem ação, imediatamente e automaticamente as respostas subsequentes foi a mesma, questionada sobre o porquê da resposta, a pequena respondeu “sou uma pessoa do bem, que faz o bem”. Que nos cerquemos de crianças que pratiquem o bem, que queiram ser e fazer diferente, que todos os dias seja renovada a vontade de fazer do nosso país, da nossa sociedade, um lugar melhor, onde existam crianças direcionadas para o bem, para o respeito ao próximo, para a cidadania, para o amor a pátria, para igualdade e justiça. Paraphraseando Cortella, o bem para o outro feito

faz bem pra mim também. Que continuemos a buscar uma educação transformadora e libertadora, fundamentada e enraizada no respeito ao outro, como o próprio Cortella traz, esse mundo foi inventado por nós e por nós podem ser reinventado.

THE ROLE OF THE SCHOOL IN DEVELOPMENT CHILDREN'S SOCIAL VALUES

ABSTRACT³

The present article aims to analyze the human values in the education of the child, checking the relevance that parents and teachers give to the creation of these values. Interviews and qualitative observations were held with the school manager and teacher responsible for the classroom observed in a children school in Sinop-Mato Grosso. This reveal in many situations there is a clash between parents and teachers when it comes to the education of children, and that there are transfers of this responsibility, where parents create expectations in schools regarding the production of values for their children which activity should be exercised together between parents and teachers.

Keywords: Education. School Daily. HumanValues.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano curriculares nacionais – ética.** Brasília, 1997. v. 8.

_____. **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html>.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CORTELLA. Mario. Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança.** São Paulo, Cortez Editora, 2015.

³ Traduzido por Letícia Beltrame Alves. Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/ Câmpus de Sinop). Atua como professora na rede de ensino Estadual de Mato Grosso.

DIRETORA DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Diretora do EMEI:** depoimento [28 jul. 2017]. Entrevistadora: Micheli Maria Meira. Sinop, MT. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DOS VALORES SOCIAIS DAS CRIANÇAS.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis; Vozes, 2011.

FERREIRA, M.; SARMENTO, M. J. Subjetividade e bem-estar das crianças: (in)visibilidade e voz. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 60-91, nov. 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

MEIRA, Micheli Maria. **Diário de campo:** anotações sobre a pesquisa O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DOS VALORES SOCIAIS DAS CRIANÇAS, durante os estágios curriculares supervisionados I e II Sinop/MT, 2016.

OSTROWSKI, Lorena; OLBRZYMEK, Marilda Regiani. Educação em valores humanos: educar com o coração. **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 25-31, jan./jun. 2002.

PROFESSORA DA SALA OBSERVADA. **Professora da sala observada:** depoimento [28jul. 2017]. Entrevistadora: Micheli Maria Meira. Sinop, MT. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DOS VALORES SOCIAIS DAS CRIANÇAS.

PUEBLA, Eugenia. Educar: desenvolver a essência do Ser. In: _____. **Educar com o coração**. São Paulo: Peirópolis, 1997. p. 19-27.

STRAUB, José Luiz. **Infâncias e brincadeiras:** culturas que governam. Cáceres: Editora Unemat, 2010.

VIEIRA, L. M. F. Educação infantil. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

Correspondência:

Micheli Maria Meira. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: michelli-meira@hotmail.com

Recebido em: 18 de novembro de 2017.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.